

Formar para Transformar: Recriações pedagógicas e Desafios para o Cotidiano Educacional

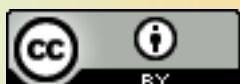
v. 17 n. 44 (2025)
jan/abr

ISSN: 2177-1626

**Revista do Programa
de Pós-Graduação
em Educação**



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
DE SANTOS



A edição nº 44 da Revista *Pesquiseduca* apresenta um mosaico potente de pesquisas e reflexões que tensionam as práticas educativas brasileiras, a partir da centralidade da formação docente, dos processos de inclusão, da diversidade racial e das práticas pedagógicas que têm se mostrado possíveis em tempos marcados por profundas transformações sociais, tecnológicas e políticas. O conjunto de artigos aqui reunidos nos convida a pensar a educação como um campo de resistência e reinvenção pedagógica, onde o cotidiano escolar se transforma em espaço de criação coletiva, enfrentamento das desigualdades e construção de novas possibilidades formativas.

Considerar a educação e a prática pedagógica como campos de resistência implica reconhecer sua potência política e histórica na luta por direitos, por reconhecimento de identidades e por emancipação social. É no fazer pedagógico — muitas vezes silenciado pelas políticas

normativas – que os educadores reinventam sentidos, redesenham estratégias e cultivam esperanças. Trata-se de um fazer que não se submete à lógica instrumental da eficiência, mas que aposta na escuta, na criticidade e na construção colaborativa do conhecimento.

Sob o signo da formação crítica e transformadora, os textos problematizam temas como profissionalidade docente, educação do campo, pedagogia universitária, inclusão, antirracismo, metodologias ativas e integração entre ensino e extensão, oferecendo uma cartografia de experiências que valorizam o papel do educador como sujeito histórico, criador e comprometido com os desafios cotidianos da prática educativa.

Nesta edição, destacamos os seguintes trabalhos, apresentados de forma a provocar o diálogo com as experiências formativas e os desafios do cotidiano educacional:

1. Começamos esta edição com o texto **A relação entre profissionalidade docente e a categoria trabalho docente**, de *Monique Bandeira, Dra. Otília Dantas e Dra. Antonia Dalva*. As autoras analisam como a profissionalidade docente se constitui como mediação fundamental para compreender o trabalho na educação em contextos de produção capitalista. Através de um estudo sobre os documentos curriculares da rede pública do Distrito Federal, destaca-se a participação ativa dos professores na construção coletiva de saberes.
2. A seguir, vamos analisar o segundo artigo, **Política de Educação do Campo: reflexões sobre o curso de Pedagogia da Terra na UFES**, de *Deize Heloiza Silva Degrande, Jaqueline Ferreira de Almeida e Julio Cesar Torres*. O texto reflete sobre o curso de Pedagogia da Terra e sua articulação com a identidade dos povos do campo, ressaltando os efeitos positivos do Pronera na formação docente e as demandas por metodologias compatíveis com a realidade rural.
3. Continuamos a leitura com o terceiro artigo, **A angústia como processo de mobilização de uma estudante do Ensino Médio**, de *Eanes dos Santos Correia e Willdson Robson Silva do Nascimento*. O artigo analisa, com base em narrativas e referências da psicanálise lacaniana, como a angústia e o desejo mobilizam uma estudante diante da ausência de professores e do desejo de acesso ao ensino superior.
4. O quarto artigo nos convida à reflexão com o texto **Orientação educacional em escolas de tempo integral: em busca de uma educação integral**, de *Franciele Thomé e Dra. Jordana Wruck Timm*. As autoras exploram o papel do orientador educacional como mediador de conflitos e promotor da cultura de paz em escolas de tempo integral, destacando sua importância na construção de um ambiente escolar mais humano e inclusivo.

5. Na sequência, o quinto artigo, **Educação antirracista em tempos digitais: primeiras aproximações em Indiara-GO**, de *Dr. André Luiz Moscaleski Cavazzani e Alessandra Ramos da Silva Oliveira*, investiga como professores da rede municipal lidam com letramento racial e tecnologias digitais, especialmente a IA, como ferramentas pedagógicas. Enfatiza a urgência da formação docente para uma prática antirracista efetiva em tempo de cibercultura digital.
6. O sexto artigo da edição, **Previsões legais e práticas inclusivas: desafios e possibilidades na educação de alunos com dificuldades e transtornos de aprendizagem**, de *Claudia Maria Mendes Sá, Maristela Cussolim e Guadalupe Corrêa Mota*, apresenta uma análise das legislações inclusivas brasileiras e os desafios para sua efetivação. Ressalta-se a necessidade de formação docente, infraestrutura e mudança cultural nas escolas.
7. Em seguida, temos o sétimo artigo, **A presença das metodologias ativas nas áreas do conhecimento do CNPq: uma revisão das produções**, de *Marconi dos Santos Ribeiro Júnior e Bruno Silva Leite*. O estudo revisa 3.500 trabalhos sobre metodologias ativas e aponta sua incidência nas cinco grandes áreas do CNPq. Evidencia-se a expansão dessas abordagens, especialmente a aprendizagem baseada em problemas e a sala de aula invertida.
8. O oitavo artigo nos leva à área da saúde com **Humanização nos currículos dos cursos de Enfermagem de cinco universidades brasileiras**, de *Luis Fernando Lopes, Erenice Reis Santos e Fábio Franzon*. Os autores analisam como a temática da humanização está incorporada nos PPCs de cursos de Enfermagem, revelando variações institucionais e lacunas que comprometem a formação de profissionais com competências humanísticas.
9. Prosseguimos com o nono artigo, **Curricularização da extensão: impactos e desafios na disciplina de Libras da UFABC**, de *Kate Mamhy Oliveira Kumada, Luiz Renato Martins da Rocha e Leliane Aparecida Castro Rocha*. O texto relata como a Extensão foi integrada à disciplina de Libras, promovendo impacto na formação crítica e na vinculação entre universidade e comunidade.
10. No décimo artigo, **O uso de contra-narrativas na educação em ciências: uma revisão exploratória e integrativa**, de *Geisieli Rita de Oliveira, Raí Santos e Francisco Ângelo Coutinho*, os autores destacam o potencial das contra-narrativas na promoção de uma educação científica mais inclusiva. O texto também evidencia lacunas na pesquisa nacional sobre o tema.
11. Encerramos esta edição com a resenha **NOGUEIRA, Simone do Nascimento. Educação Infantil: a escuta pedagógica na formação de professores**, de

Maria Amélia Santoro Franco

Maria Alzira Leite. A resenha destaca a força da escrita da autora, atravessada por experiências reais e comprometida com a escuta, a formação docente e a transformação da escola em um espaço humanizado.

Que esta edição inspire nossos leitores a continuarem cultivando o compromisso com a formação docente crítica, a inclusão social e o fortalecimento de uma educação pública, gratuita, laica e de qualidade, em constante diálogo com os desafios e esperanças do nosso tempo.

Maria Amélia Santoro Franco

Editora-Chefe

Revista Pesquiseduca